

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Era uma vez... em África”

9º Episódio: “Movimentos pela Independência”

Autor: Marta Barroso

Editores: Maja Braun, Jan-Philipp Scholz

PERSONAGENS:

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

Cena 2:

- Governador (*Governor*) (45, homem/male)
- Multidão (*Crowd*) (todas as idades, ambos os sexos)
- Oficiais (*Soldiers*) (a partir dos 30, homens/males)

Cena 3:

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

Cena 4:

- Samora Machel/Pai (*Samora Machel/Dad*) (41, homem/male)
- Multidão (*Crowd*) (todas as idades, ambos os sexos)

Cena 5:

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

Intro:

Olá a todos! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao nono e penúltimo episódio da radionovela “Era uma vez... em África” sobre a História Africana! No episódio de hoje, Jandira quer saber mais sobre a história da cicatriz no braço do avô. Fiquem connosco para saber como os movimentos pela independência se desenvolveram em África há algumas décadas atrás...

Música 1: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Música 1, depois cross fade com Atmo
(Music 1, then cross fade with SFX)

Primeira Cena: À porta de casa.

1. Jandira a chorar, mãe a consolá-a
(June weeping, mum consoling her)

Atmo: Galinhas, cabras, pássaros, depois fade under
(SFX: Chickens, goats, birds, then fade under)

2. Jandira: **(soluçando)** Eu só estava a brincar com as galinhas, mãe! Mas elas começaram a correr de um lado para o outro e eu tropecei na bicicleta do pai! **(pausa)** Ai!

3. Mãe: Está quieta senão não te posso tirar a terra da ferida! Queres que infeccione? Quem te mandou brincar com as galinhas?

4. Jandira: **(soluçando)** Ai, ai, ai! Espera um bocadinho, mãe! Dói tanto!

Atmo: Passos a aproximar-se em terra batida, depois páram. No fundo: galinhas, cabras, pássaros, depois fade under
(SFX: Footsteps approaching nearer on gravel ground, then stop. In the background: chickens, goats, birds, then fade under)

5. Avô: O que é que aconteceu com a bicicleta do Manuel? **(pausa)** Ui! Jandira! Magoaste-te, filha? Andaste a dar umas voltas na bicicleta do pai, foi?

6. Mãe: Andou a brincar com as galinhas, pai! E a bicicleta estava-lhe no caminho... **(Jandira: Ai!)** Está sossegada, filha! **(pausa)** Esta menina não aprende!

7. Jandira: **(soluçando)** Vou ficar com uma cicatriz, avô?

8. Avô: Não, querida! Mas, se ficares, também não há-de ser grande! E, além disso, todas as cicatrizes têm uma história.

9. Avô desabotoa a manga da camisa e arregança-a
(Grandpa unbuttons his shirt sleeve and rolls it up)

10. Avô: Vês esta aqui no meu braço?

11. Jandira: lllhhhh, avô! A história dessa não deve ser nada engraçada... **(pausa)** Ai, mãe! Ainda não está?

- 12. Mãe:** É só mais um bocadinho, filha! Ouve o teu avô para te distraíres!
- 13. Avô:** **(pensativo)** De facto, não foi nada engraçada. O jornal tinha-me mandado para Mueda, no Norte de Moçambique, para saber mais do que tinha sido o Massacre de Mueda. Só que tivemos um acidente no caminho – é daí que tenho esta cicatriz.
- 14. Jandira:** **(chocada)** Disseste massacre, avô?
- 15. Avô:** Massacre, sim. Na altura, Moçambique ainda era uma colónia portuguesa. **(pausa, depois pensativo)** Que tempos aqueles! Alguns dos dirigentes locais tinham entrado em contacto com as autoridades portuguesas e pedido mais liberdade e melhor salário. E, assim, a polícia portuguesa tinha ido às aldeias vizinhas convidar as pessoas para uma reunião em Mueda. E, segundo consta, foram aos milhares ouvir o que os portugueses tinham a dizer! Até hoje, há muitas versões do massacre: uns contam 14 mortos, outros falam de 150 e mesmo 600! Mas como quando nós lá chegámos, o massacre já tinha acabado, não me restou alternativa senão entrevistar os que o tinham

testemunhado.

16. Jandira:

Ah, avô, foi muito melhor não teres estado lá!
Já viste? Assim, terias mais cicatrizes ainda!
(pausa) Mas conta, agora estou curiosa!
(pausa) Aiii!

17. Avô:

A versão que um rapaz me contou na altura foi a seguinte: o administrador português tinha pedido ao governador da província que fosse a Mueda e trouxesse soldados consigo. Depois, o governador reuniu-se com chefes locais no edifício da Administração. E, quando a reunião acabou, ele foi à varanda falar à multidão que o esperava na praça à frente do edifício...

Música de flashback

Flashback music

Segunda Cena: Durante o Massacre de Mueda.

18. Muitas pessoas de todas as idades a murmurar
(Many people of all ages murmuring)

Atmo: Porta a abrir em cima. No fundo: pássaros, depois fade
under)

(SFX: Door opening above. In the background: birds, then fade
under)

19. Governador: **(do fundo/de cima, falando alto)** Alguém
tem alguma coisa a dizer?

20. Multidão: **(falando alto)** Sim! Eu! Eu tenho! Eu
também quero falar! Eu! Eu! Também quero!

22. Governador: **(do fundo/de cima, falando alto)** Os que
quiserem falar, vão para aquele lado da
praça!

23. Pessoas a murmurar
(People murmuring)

Atmo: Passos de várias pessoas a afastar-se em terra batida. No

fundo: pássaros, depois fade under

(SFX: Footsteps from various people going away on gravel ground.

In the background: birds, then fade under)

24. Governador: (do fundo/de cima, gritando) **Oficiais,**
amarrem as mãos dos que se afastaram
para falar! Já!

Atmo: Passos de várias pessoas a correr em terra batida,

afastando-se. No fundo: pássaros, depois fade under

**(SFX: Footsteps from various people running away on gravel
ground. In the background: birds, then fade under)**

**25. Oficiais batem nas pessoas, pessoas gritam, outras murmuram,
chocadas**

**(Soldiers beating the people, people shout, others murmur,
shocked)**

26. Multidão: (murmurando, espantada) Ah! O que é que eles estão a fazer? O que é que lhes deu? Ah, eles estão a bater-lhes! Meu Deus, que horror! (gritando) Malditos! Seus mentirosos, mandaram-nos chamar para isto? Vão-se embora, seus opressores!

27. Governador: (do fundo/de cima, gritando) Mandem avançar os camiões! Quero os detidos lá dentro!

Atmo: Camiões a aproximar-se em terra batida. No fundo: pássaros, depois fade under

(SFX: Lorries approaching on gravel ground. In the background: birds, then fade under)

28. Multidão: (correndo, gritando) Tirem as mãos de cima deles! Não os podem levar! Não os podem prender! Párem! Seus bandidos!

Atmo: Disparos de metrelhadoras, depois fade under

(SFX: Shootings of machine guns, then fade under)

29. Pessoas a gritar
(People shouting)

Música de flashback

Flashback music

Terceira Cena: Em casa ao fim da tarde.

Atmo: Galinhas, cabras, pássaros, depois fade under
(SFX: Chickens, goats, birds, then fade under)

30. Mãe: Pronto! Agora não molhes o penso! Nem vás brincar outra vez com as galinhas!

31. Jandira: Não, mãe! Agora porto-me bem, não quero ficar com mais cicatrizes, não é, avô?

32. Avô: É, filha!

33. Jandira: O governador de Mueda não foi justo, pois não, avô?

- 34. Avô:** Bem, se foi exactamente assim que aconteceu, não posso dizer. Mas que foi injusto, foi! E o que é certo é que muitos dizem que foi no Massacre de Mueda que ficou claro para os moçambicanos que qualquer tentativa pacífica de alcançar a independência seria inútil. E que o único caminho seria a violência e a luta armada.
- 35. Jandira:** Mas porque é que os portugueses não deram a independência às colónias de uma vez por todas?
- 36. Avô:** **(pensativo)** Pois, foi exactamente isso que os moçambicanos se perguntaram durante tanto tempo! **(corrigindo-se)** Os moçambicanos, os angolanos, os guineenses... **(pausa)** É que o massacre de Mueda aconteceu em Junho de 1960. Antes disso, já, por exemplo, o Sudão tinha proclamado a independência em 1956 e o Gana em 1957. Mas sabes como ficou conhecido o ano de 1960? **(Jandira: Hmhm!, como se dissesse “Não!”)** O ano de África! E sabes porquê? **(Jandira: Hmhm!, como se dissesse “Não!”)** Porque nesse ano, 17 países conseguiram a independência: o Senegal, o Mali, os

Camarões, o Togo, o Chade, o Congo, a Nigéria...

37. Jandira: **(interrompendo, surpresa)** Uuuuuii! Tantos no mesmo ano?

38. Avô: As potências europeias, nomeadamente a Grã-Bretanha, a França e a Bélgica – que foram as que concederam a independência às suas colónias nesse ano – tinham saído da Segunda Guerra Mundial muito enfraquecidas: tanto política como militarmente. Portanto, elas já não conseguiam financiar as colónias. **(pausa)** Se bem que só passados 15 anos de a guerra terminar é que começaram a conceder a independência aos africanos...

39. Jandira: **(aborrecida)** Continuo sem entender... E Portugal não estava enfraquecido?

- 40. Avô:** Claro que sim! Mas o regime ditatorial de António Salazar em Portugal não queria desprender-se do território ultramarino por nada. E, enquanto os moçambicanos, os angolanos e as outras colónias portuguesas viam um vizinho atrás do outro a proclamar a independência, o seu sentimento nacionalista ia aumentando. E, por conseguinte, desenvolveram-se nas ex-colónias portuguesas algumas das lutas pela independência mais sangrentas! **(pausa)** Em 1962, fundou-se, no exílio na Tanzânia, o partido político chamado FRELIMO, a Frente de Libertação de Moçambique.
- 41. Jandira:** Ha? Porque é que fundaram um partido moçambicano na Tanzânia, avô?
- 42. Avô:** Porque em Moçambique, a situação estava demasiado perigosa para aqueles políticos. Porque, ao fundarem um partido político que lutava pela independência, eles estavam a mostrar que estavam contra os colonizadores. Por isso, deixaram o país. **(pausa)** E dois anos mais tarde, a FRELIMO começou a luta armada contra os portugueses. **(pausa, depois pensativo)** Que tempos mesmo! **(pausa)** Mas em

Portugal, o descontentamento da população também ia crescendo!

43. Jandira: Em Portugal? Não tinhas dito que os portugueses queriam manter as colónias?

44. Avô: O governo queria. Mas as guerras em África não só causaram muitas mortes também do lado português, como consumiam grande parte do orçamento nacional. Até que, a 25 de Abril de 1974, se deu a Revolução dos Cravos, que depôs o regime. **(pausa, depois divertido)** E agora, adivinha o que aconteceu um ano mais tarde!

45. Jandira: **(empolgada)** Moçambique recebeu a independência!

46. Avô: Exactamente! Na verdade, todas as colónias portuguesas! Agora imagina que o pai era o Samora Machel!

47. Jandira: Quem foi o Samora Machel?

48. Avô: O Samora Machel, filha, foi um comandante militar moçambicano, um dos fundadores da FRELIMO e o primeiro Presidente da República de Moçambique...

Música de flashback, depois cross fade com início do discurso de Machel

Flashback music, then cross fade with beginning of Machel's speech

Quarta Cena: Proclamação da independência de Moçambique.

**49. Multidão dá vivas de contentamento, assobia, bate palmas
(Cheerings, whistles, hands clapping from the crowd)**

50. Machel: (falando alto, em tom de discurso político)
Moçambicanas e Moçambicanos, operários e camponeses, trabalhadores das plantações, das serrações e das concessões, trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro, dos portos e das fábricas, intelectuais, funcionários, estudantes, soldados moçambicanos no exército português, homens, mulheres e jovens, patriotas:

**51. Multidão dá vivas de contentamento, assobia, bate palmas
(Cheerings, whistles, hands clapping from the crowd)**

52. Machel: (falando alto, em tom de discurso político)

Em vosso nome, a FRELIMO proclama hoje, solenemente, a insurreição geral armada do povo moçambicano, contra o colonialismo português, para a conquista da independência total e completa de Moçambique e a sua constituição em República Popular de Moçambique!

53. Multidão dá vivas de contentamento, assobia, bate palmas
(Cheerings, whistles, hands clapping from the crowd)

54. Machel: (gritando) Viva a República Popular de Moçambique!

55. Multidão: (gritando) Viva!

56. Machel: (gritando) Viva a República Popular de Moçambique!

57. Multidão: (gritando) Viva!

58. Machel: (gritando) Viva a República Popular de Moçambique!

59. Multidão: (gritando) Viva!

60. Machel: (gritando) A luta continua!

61. Multidão: (gritando) Continua!

62. Multidão dá vivas de contentamento, assobia, bate palmas
(Cheerings, whistles, hands clapping from the crowd)

Música de flashback

Flashback music

Quinta Cena: Em casa ao início da noite.

Atmo: Cozinha (tachos, lume). No fundo: grilos, depois fade under (SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: crickets, then fade under

63. Mãe: (do fundo) Jandira, quando te disse para ouvires a história do avô, não era para passares a tarde toda sem fazeres nada...

64. Jandira: (falando alto) Já não demora muito, mãe!
(virando-se para o avô, sussurrando) Conta, avô! Não houve nenhum país africano que não tivesse sido colonizado pelos europeus?

65. Avô: Houve poucos. Mas houve. No início do século vinte, dois países africanos eram independentes: a Etiópia, que foi ocupada pelos italianos na década de trinta, mas que nunca chegou a ser colónia e a Libéria, que tinha conseguido a independência dos Estados Unidos da América em 1847.

66. Jandira: Só dois?

67. Avô: Infelizmente sim. Apesar de muitas economias africanas serem mais fortes durante a época colonial, esta foi uma das fases negras da nossa história. E quando os europeus saíram de África, deixaram, claro, as suas marcas. Eles não ensinaram os africanos a dirigir um país de forma democrática. E isso favoreceu a formação de ditaduras. **(pausa, depois pensativo)** Muitos países como Moçambique também passaram por guerras civis que duraram décadas. Sabes, Jandira, a segunda metade do século vinte também não foi nada fácil para África...

Atmo: Passos a aproximar-se em chão de cimento. No fundo: cozinha (lume), grilos, depois fade under (SFX: Footsteps approaching on cement ground. In the background: kitchen (fire), crickets, then fade under)

68. Mãe: **(séria)** Menina, vamos lá antes que eu me zangue! À minha frente, já!

Outro:

E assim chegamos ao fim do nono episódio de “Era uma vez... em África”, a radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre a História Africana! Não percam, da próxima vez, a última parte!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

lbe.dw-world.de

[l b e ponto d w traço w o r l d ponto d e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima, fiquem bem!